

A OPÇÃO PELOS POBRES

CARLOS ALBERTO MENEZES DIREITO*

*Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e,
membro do Conselho Estadual de Cultura*

Parece inacreditável o que aconteceu aos empregados da CIFERAL. Foram pedir o cumprimento da lei e saíram machucados. Mais que tudo foram para receber os recursos da sobrevivência e encontraram a repressão rapidamente reclamada pelo empresário inadimplente.

O fato em si merece destaque menos pela constatação da existência das lesões nos empregados - e só quem não quer enxergar sequer prova maior diante de tanta evidência do que pela dramática situação dos assalariados os quais depois de muito tempo sem receber o devido salário não encontraram amparo ou providências para resolver o seu problema angustiante.

Imaginem os amigos leitores passem dois meses sem o vintém previsto. A casa - e aqueles que são mutuários sabem que no dia certo se não pagam a dívida os problemas nascem -, o colégio dos filhos, a alimentação e demais itens prioritários para a sobrevivência ficam sem cobertura.

O episódio deve ter consequências imediatas. Uma delas é a imediata revisão legal que impeça com muito rigor a inadimplência salarial.

O nosso trabalhador já está no limite de suas forças. Em momentos como o que atravessa a sociedade brasileira a opção pelos pobres, que deve ser a tônica e o ponto focal dos governos justos, fica muito esquecida. E a classe trabalhadora fica ao desabrigo.

É necessário reavivar sempre que o governo não tem sentido nem alcance se não tiver presente na proteção daqueles que com seu trabalho anônimo fazem o nosso desenvolvimento.

O nosso país espera que novas lideranças possam emergir neste ano eleitoral para promover o bem estar da nossa população sob a égide da justiça social com liberdade. Vamos realmente fazer um exame de consciência e abrir os nossos corações para os mais humildes que, sem voz, necessitam condições concretas para viver com dignidade.